

Não caia na conversa

A reportagem percorreu alguns plantões de vendas, onde as recomendações dos vendedores eram bastante variadas. Todos tentavam vender o produto o mais rápido possível. Alguns, porém, eram bastante enfáticos em dizer que a crise vai provocar dificuldades nos financiamentos. "Essa é uma crise de crédito, os bancos vão ser mais rigorosos. Se você ganhar R\$ 5 mil e o outro ganhar R\$ 8 mil, vão vender pra ele, não pra você, entende?", disse um corretor.

Em outro estande, a recomendação também foi comprar logo, para evitar as mudanças de tabela. "Financiamento, a gente não sabe como vai estar no próximo mês, né?", comentou a vendedora, afirmando que vários bancos já haviam elevado os juros. E, preocupado com o risco de interrupção do crescimento do setor de construção civil, o governo prepara medidas para socorrer as construtoras que fizeram lançamentos no mercado imobiliário e, com a crise internacional, ficaram sem dinheiro em caixa e sem crédito para terminar os empreendimentos.

A Caixa Econômica Federal poderá dar garantias aos financiamentos concedidos por outras instituições financeiras às empresas. O banco estatal — líder no financiamento imobiliário — também vai lançar uma linha especial de crédito para as construtoras que tenham bons projetos. As medidas em estudo visam a preservar o clima de confiança no setor da construção civil, que nos últimos anos

teve forte expansão e agora está enfrentando a restrição de liquidez no Brasil e no mundo.

Segundo o consultor de Habitação da Caixa, Teotônio Rezende, o governo quer garantir a continuidade dos empreendimentos e evitar uma crise de confiança no mercado imobiliário. "Estamos estudando a construção de um instrumento de garantia para dar segurança ao banco que financiar a empresa. Pode ser um seguro", disse Rezende.

■ Radiografia

De acordo com ele, o governo já tem a radiografia do problema e vai buscar uma forma de evitar a paralisação dos empreendimentos "A preocupação é justamente essa, é estratégico evitar uma crise de confiança que teria um efeito de contaminação muito grande", destacou. O consultor da Caixa explicou que essas construtoras foram surpreendidas descapitalizadas no "contrapé da crise".

Muitas delas, empresas de capital aberto, fizeram operações de oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês, como é conhecida), alavancaram um volume muito grande de recursos e aplicaram na compra de terrenos e no lançamento dos projetos. Com a crise, ficaram sem os recursos para viabilizar a construção do empreendimento. O diagnóstico do governo é que boa parte dessas empresas acreditou que essa porta de entrada de dinheiro continuaria aberta e investiram tudo na compra de terrenos.